

Presidente pensou em usar o mesmo tom

O presidente José Sarney pensou em responder ao candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, usando o mesmo tom agressivo de suas críticas no programa eleitoral gratuito. Mas acabou optando por uma "postura de estadista" nesta primeira fase, aguardando as reações do público, para mais tarde tornar-se severo com quem o atacar.

O objetivo, segundo informaram assessores do Palácio do Planalto, é manter-se no horário eleitoral até o domingo, último dia da propaganda através do rádio e da televisão. As primeiras reações à aparição de Sarney na TV foram positivas: ontem, logo após o programa das 13h, o gabinete do presidente atendeu a mais de 40 ligações de políticos — inclusive de oposição —, escritores e jornalistas, elogiando "a serenidade e o alto nível" da resposta a Collor, segundo divulgou o secretário particular Augusto Marzagão.

"Sabe Deus a amargura com que

estou aqui", começava Sarney seu pronunciamento de 2,5 minutos, que irá ao ar novamente hoje, pelo rádio. Ao fazer o papel de vítima, o presidente da República adotava a polarização com o "vilão" Collor como estratégia. Tanto assim que, depois de pronto o texto que seria lido diante das câmeras, Sarney acrescentou no primeiro parágrafo a palavra "desumanidade", para ficar mais contundente: "O Brasil é testemunha da brutalidade, da violência, da desumanidade e do desatino com que estou sendo agredido". Desta vez, o presidente não teve um segundo de hesitação para gravar sua resposta a Collor. Houve consenso no governo quanto à acidez dos ataques à figura do chefe da nação, que, na opinião não apenas dos militares, mas de todo o Palácio do Planalto, deve ser respeitada.

Sarney anda se sentindo abandonado por seu ministério, pois os únicos ministros que o defendem são Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e Comércio; Íris Rezende, da Agricultura; Jáder Barbalho, da Previdência; e João Alves, do Interior, todos considerados ministros "de baixo ibope". Assim, Sarney decidiu ir ele mesmo ao horário gratuito para se fazer ouvir.